

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DO EXTRATO AQUOSO DE *MENTHA PULEGIUM*

Luiza Pedroso Leal *
Eduarda Martins*
Naira Pessano*
Tatiana Tamborena**
Robson Luiz Puntel***

Introdução

Plantas são comumente utilizadas no tratamento de diversas doenças, tendo frequentemente suas propriedades farmacológicas atribuídas aos diferentes constituintes químicos presentes em seus extratos. Além disso, muitos estudos têm demonstrado o papel do estresse oxidativo no desenvolvimento de diversas patologias humanas. Nesse sentido, a busca por plantas com atividade antioxidante tem ganhado destaque, podendo ser utilizado como uma alternativa no tratamento dessas doenças.

A *Mentha pulegium* (Lamiaceae), popular Poejo, é uma planta tradicionalmente utilizada como carminativa, antiespasmódica, sudorífica, repelente de insetos e, principalmente, no tratamento de doenças infecciosas por suas propriedades antissépticas.

Considerando o exposto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o potencial antioxidante do extrato de *Mentha pulegium*.

Materiais e métodos

Foi utilizada a planta seca (obtida comercialmente na rede Walmart) para a obtenção dos extratos etanólico, butanólico e hexanólico por maceração por 7 dias. Os extratos foram evaporados e resuspenso em água a 95°C. O extrato aquoso foi obtido por infusão em água fervente por 10 minutos. A peroxidação lipídica foi determinada pelo ensaio de TBARS usando amostras de encéfalo de camundongos com oxidação induzida por ferro. A atividade antioxidante foi avaliada pelo método de DPPH. Além dos ensaios TBARS e DPPH, foram quantificados os teores de fenóis totais e flavonóides a fim de relacionar o possível efeito antioxidante com o perfil fitoquímico dos extratos.

Resultados

No ensaio de DPPH, os extratos aquoso e etanólico de *Mentha pulegium* apresentaram resultados significativos na concentração de 1000 µg/mL. Os extratos hexanólico e butanólico não apresentaram efeito antioxidante em nenhuma das concentrações testadas.

No ensaio de TBARS, o ferro causou um significativo aumento nos níveis de TBARS, comparado aos níveis basais. O extrato aquoso de *Mentha pulegium* causou uma significativa redução nos níveis de TBARS induzido por ferro nas concentrações de 10 e 1000 µg/mL. O extrato aquoso de *Mentha pulegium* apresentou teor de fenóis totais de 20,0 mg/g e um teor de flavonóides de 78,62 mg/g de planta seca.

Conclusão

Os resultados obtidos demonstram uma capacidade antioxidante de *Mentha pulegium*, nos extratos aquoso e etanólico, nos ensaios de DPPH e TBARS. Muitos estudos relacionam a atividade antioxidante de plantas, com o teor de compostos fenólicos e flavonóides, assim a atividade de *Mentha pulegium* pode estar relacionada com a presença destas substâncias no extrato aquoso.

Apoio financeiro: FAPERGS, CNPq, CAPES/PIBID 2011, FINEP, UNIPAMPA

** Acadêmicas do curso de Farmácia;*

*** Bolsista PIBID subprojeto Ciências da Natureza, UNIPAMPA/Campus Uruguaiana;*

**** Prof Dr OrientadoR.*